

MEIO DE SEMANA

(Especial para o "Correio do Povo")

Reinaldo Moura

Há muitas maneiras de medir a grandeza do homem. Um velho conceito que hoje poderia andar entre os provérbios dos almanaques dizia que maior é o homem quanto mais vasta em espirito se apresenta a idéia de infinito. Claro que não se pode andar indagando de cada um sobre certas coisas para as quais a grande maioria nem se quer encontra expressões para definir a sua sensação e o seu pensamento. Mas podemos avaliar com certa cautela a posição do espirito do homem, tendo-se em conta as suas atitudes diante dos acontecimentos do mundo, das manifestações dos outros homens, principalmente diante das novas formas que a vida contemporânea vai gerando em quase todos os setores de sua atividade.

Para não sairmos dos limites estritamente literários deste comentário, vejamos um caso como o de Sartre. Esse escritor apareceu de repente (de repente para nós, aqui nesta isolada província do mundo) e todo mundo começou a falar em Sartre, e principalmente a falar mal de Sartre, às vezes sem nunca ter lido uma única linha do

escritor maldito! A coisa veio assim como uma onda, e talvez isso mesmo tenha sido o que o escritor parisiense queria, uma vasta e gratuita publicidade em tórno do gênio que se revelava...

Porque Sartre começou pelo compromisso com a filosofia existencialista, agora ninguém se refere a êle, sem na atmosfera dessa doutrina que tanto se presta para interpretações equivocadas. Entretanto, a verdadeira obra do escritor é posta à margem enquanto se discute existencialismo à sua custa e em seu prejuizo! Talvez a culpa seja mesmo do autor, vitima de sua propria publicidade nesse sentido.

Escreveram e espalharam que Sartre é imoral! Isto bastou para que suas novelas se esgotassem e os criticos tomassem sua obra como alvo de suas espadas.

As vezes, é certo, como àquele cronosta que, à mingua de outro assunto, para encher sua coluna de prosa passava tremendas descomposturas no bey da Tunts...

Uma das maneiras de medir a grandeza de um espirito será certamente verificando a amplitude de sua capacidade receptiva diante das numerosas amostras da literatura de todos os tempos. É duvidosa a existencia que se deixa arrastar pela moda de um momento e desdenha o

velho. Anatole sob vários pretextos. É duvidosa a inteligência dos que se deixam apaixonar por uma determinada corrente e desprezam as outras. Os que se encontram poesia no modernismo como os que só a sentem nos moldes do passado. Em literatura, antes de mais nada, devemos considerar a obra bem feita. Depois é que a moral oscilante dos tempos poderá encontrar seu lugar se for possível. É no caso de Sartre, que é certamente um autor só para adultos, antes de qualquer outra consideração desligada da atmosfera da arte, devemos procurar a beleza nova que resultou das pesquisas d'esse escritor em todos os setores da vida. Sartre é um ficcionista experimental. Passeia seu estilo sem par no mundo contemporâneo, pelos espetáculos que a existência dos homens oferece a qualquer observador. Naturalmente, não poderemos lhe atribuir a culpa pela sujeira que encontra nos subterrâneos da vida. Ao contrário, é uma verdadeira cartasis que Sartre realiza desnudando a oculta enfermidade.

O que permanece na sombra continua a fermentar. E se o autor conseguiu extrair dos sub-mundos humanos esse material, ainda inédito para nós, e o transformou em obra de arte ampliando os domínios da literatura, então nosso espírito, se realmente deseja sentir o universo em tôdas as dimensões, só deverá aplaudi-lo.